

EX TROPICIS



INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Spot News

Semana de 20 a 26 de fevereiro de 1992

CONE SUL I

Presidentes dos países do Cone Sul deixam de lado críticas aos países ricos

Os presidentes dos países do Cone Sul - Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile (este, representado pelo chanceler) deixaram de lado toda a crítica aos países ricos no documento divulgado na quinta-feira passada, dia 20, em Canela no Rio Grande do Sul. No documento, que é preparatório para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, os países que integram o Cone Sul preferiram falar em cooperação solidária, embora não tenham abandonado a reivindicação de recursos adicionais e contínuos e em condições favoráveis para a preservação do meio ambiente e a implementação do desenvolvimento sustentável.

Os presidentes afirmam que "convencidos da necessidade de agir conjuntamente, é estéril limitar-se a atribuir responsabilidades pelos danos causados ao meio ambiente no passado, sem recolher das experiências vividas uma lição exemplar. É imprescindível acordar imediatamente fórmulas solidárias que impeçam a reiteração de condutas depredatórias, terminem para sempre as atitudes egoístas e displicentes, e assegurem que os projetos contenham avaliações adequadas de seu impacto ambiental". A mensagem foi uma vitória de Argentina, Chile e Uruguai, que desde o início da reunião deixaram claro que não queriam confrontação com os países ricos.

O presidente Fernando Collor disse que se trata de um documento histórico, cuja principal preocupação é a discussão de uma ação em defesa da natureza aliada aos direitos humanos, porque não adianta discutir proteção ambiental sem questão social. Collor insistiu na necessidade de mudanças dos padrões de desenvolvimento dos países ricos e afirmou que é essencial discutir a superação da pobreza e das formas gritantes de desigualdade.

O presidente do Uruguai, Luis Lacalle, justificou o tom mais ameno do texto: "Não queremos um documento que se dedique à crítica, mas que proponha soluções". Para Lacalle, o mais importante da declaração de Canela foi o item que diz: "A Conferência do Rio deve decidir a elaboração de uma convenção codificadora do Direito Internacional Ambiental, que estipule os princípios, determine os deveres dos Estados, das pessoas físicas e estabeleça a maneira de tornar efetiva essa responsabilidade, para condenar as condutas ambientalmente ilícitas".

CONE SUL II

Na declaração, os cinco países assumem a responsabilidade pela proteção ao meio ambiente "conscientes de que a participação para a sua realização é diferenciada, porque são distintas tanto a contribuição para a geração dos problemas como a disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos". Dizem também que "a comunidade internacional compreendeu que a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais não se opõem ao progresso material e ao desenvolvimento econômico". E que é "necessário um sistema renovado de cooperação internacional para que a um planeta ambientalmente sadio corresponda um mundo social e economicamente justo".

O documento considera que "é imprescindível um crescimento qualitativo, um desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades das gerações atuais sem comprometer as opções futuras".

Não houve divergências na elaboração dos dez itens técnicos da Declaração de Canela, que ficou pronta na véspera. No ponto mais importante, "recursos financeiros e comércio internacional", propõe-se que os recursos atualmente utilizados para manter práticas de produção protecionistas devem ser destinados a políticas mais coerentes e compatíveis com o desenvolvimento sustentado. Ainda neste item, os cinco países do Cone Sul dizem que as normas de proteção ambiental devem se orientar para sua finalidade específica, sem se transformar em práticas discriminatórias ou barreiras comerciais dissimuladas.

Os outros nove itens são: proteção da atmosfera, diversidade biológica, degradação do solo e desertificação, florestas, recursos hídricos, o meio marinho, resíduos tóxicos e perigosos, assentamentos humanos e fortalecimento institucional.

Com relação à atmosfera, a declaração diz que as negociações de uma convenção sobre Alterações Climáticas - um dos pontos da pauta da Rio 92 - constituem oportunidade única para que a comunidade internacional alcance compromissos equilibrados e que os países desenvolvidos devem assumir uma obrigação clara de estabilizar suas emissões de gases de efeito estufa.

A deterioração da camada de ozônio, lembra o documento, atinge particularmente os países do Cone Sul, que alertam para a necessidade de buscar meios que permitam limitar e remediar os danos por ela causados. É importante também que se adotem medidas para promover o uso mais racional dos combustíveis fósseis.

EFEITO ESTUFA

Europa promete reduzir emissão do CFC até 1994

A Comunidade Econômica Européia (CE) pode reduzir até o final de 1994, 85% da emissão do CFC, o clorofluorcarbono, gás responsável pela destruição da camada de ozônio. Esta é uma das propostas dos 12 ministros do Meio Ambiente da CE que se reuniram informalmente no último fim de semana na cidade de Estoril em Portugal. Os ministros prometeram eliminar totalmente o uso do CFC até 1995. A proposta final dos ministros será definida em abril em Bruxelas. Nas últimas semanas, os países industrializados promoveram uma série de debates para proibir o CFC. Nos Estados Unidos, Holanda, Dinamarca e Grã-Bretanha ele estará proibido até 1995 e na Alemanha será eliminado já no ano que vem. A ONU deve divulgar em breve uma recomendação oficial para que todos os países industrializados proibam o uso do CFC até o final de 95.

O último relatório divulgado pela Nasa sobre a destruição da camada de ozônio mostra uma concentração recorde de cloro no hemisfério Norte e comprova que a camada de ozônio está sendo destruída em toda atmosfera do planeta. Os Estados Unidos já estão pesquisando alternativas para o CFC. A empresa norte-americana Du Pont, maior fabricante do gás, está concentrando seus estudos em dois gases alternativos: o 134A e o HCFC. O primeiro não contém cloro na sua fórmula e já está sendo produzido nos Estados Unidos desde 1990, onde vem substituindo o CFC no ar condicionado de alguns veículos. Já o HCFC, ainda não está aprovado porque apresenta problemas de toxicidade.

INFORMÁTICA

Software poderá ajudar na prevenção de vazamento de óleo e rachaduras de petroleiros

Um software desenvolvido pelo departamento de engenharia da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, poderá ajudar na prevenção de acidentes como vazamentos de óleo no mar e rachaduras ocorridas em estruturas dos petroleiros. Tiago Alberto Piedras Lopes, professor de engenharia naval, responsável pelo programa de engenharia oceânica da universidade, esclarece que o sistema tem capacidade de "avaliar a integridade estrutural, através da coleta de dados e levantamento de informações sobre o comportamento dinâmico da estrutura". Segundo o engenheiro, o sistema de coletas de dados, comandado por sensores,

são capazes de dimensionar a resistência, o comportamento das estruturas e julgar se elas foram bem construídas e se tem condições de se manterem dentro da sua estimativa de vida útil.

RIO 92

Rio 92 poderá ser transferida para Nova York

O coordenador brasileiro do Fórum Internacional das Organizações Não-Governamentais, Liszt Vieira, disse esta semana que a ONU já estuda a transferência da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, para Nova York. A possível transferência ocorreria por causa do atraso no cronograma de obras do governo brasileiro. O secretário-executivo do Grupo de Trabalho Nacional, o GTN, e organizador da Rio 92, Flávio Perri, garantiu não ter conhecimento de qualquer proposta de transferência do evento para Nova York. "Isso não existe", disse. Ele admite que o cronograma está atrasado, mas garante que o Riocentro - local oficial da conferência - será entregue à ONU na primeira quinzena de maio.

Segundo Liszt Vieira, a proposta de transferência da Rio 92 se encontra na mesa do secretário-geral da conferência, Maurice Strong, e deverá ser discutida no 4º Precon, o encontro preparatório que será realizado no mês que vem em Nova York. As obras de adaptação do Riocentro deveriam ter começado em fevereiro, mas até agora o GTN não conseguiu assinar o contrato com a Certame, a empresa vencedora da concorrência. Liszt Vieira disse que tomou conhecimento da ameaça de transferência da conferência através de amigos seus, de ONGs estrangeiras.

IBAMA

Presidente do Ibama ameaça pedir demissão

Na cerimônia de comemoração do terceiro aniversário do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o Ibama, realizada quinta-feira, dia 20, o presidente do órgão, Eduardo Martins, ameaçou hoje demitir-se do cargo. Ele disse que vai deixar a presidência do Ibama caso não consiga eliminar "o descabro que a extração de madeira vem provocando na Amazônia", nem obtenha sucesso no programa de

moralização das guias florestais naquela região. Segundo Martins, atualmente, 80% dessas guias são falsificadas.

O presidente do Ibama argumentou que a extração de madeira na Amazônia produz mais miséria que benefícios sociais à população daquela área. "Temos que mudar a atitude do Ibama, às vezes centralizadora demais, nos projetos de manejo", disse. Eduardo Martins já determinou a abertura de uma auditoria na emissão de guias na Amazônia e acredita que a partir do segundo semestre o Ibama deverá ter um cadastro dessas guias, com os nomes dos implicados.

MERCÚRIO

Tragédia de Minamata pode se repetir na Região Amazônica

O médico e professor Masazumi Harada, da Universidade de Kumamoto, no Japão, responsável pelo tratamento das pessoas contaminadas pelo despejo de cerca de 600 toneladas de mercúrio na Baía de Minamata, disse hoje que ainda é impossível prever a possibilidade de ocorrer na Amazônia uma tragédia semelhante à de Minamata. Segundo o médico japonês, em Minamata a contaminação se deu através do consumo de peixes. No entanto, o médico brasileiro, Fernando Branches, que há vários anos trata de pacientes contaminados pelo mercúrio na Região Amazônica, disse que já existem resultados de amostras de peixe contaminados na região amazônica. Masazumi Harada e Branches participaram esta semana do 28º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que se realiza em Belém.

Segundo Branches, em uma comunidade ribeirinha de Santarém, a mais de mil quilômetros dos garimpos, 20 pessoas examinadas apresentaram contaminação no cabelo acima do que é aceito como normal pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Calcula-se que mais de duas mil toneladas de mercúrio já tenham sido despejadas na Amazônia. Até hoje o professor Harada trata de pessoas contaminadas pelo mercúrio em Minamata. Pelo menos 40 pessoas morreram e dezenas tiveram problemas congênitos. Fernando Branches, que já diagnosticou 130 casos de contaminação pelo vapor do mercúrio, lembrou que os casos em Minamata começaram a surgir entre 18 a 20 anos após o despejo na Baía. Ele disse que na região Amazônica o uso intensivo do mercúrio em garimpos começou há cerca de 16 anos.

Centro de Tecnologia de Mineração desenvolve processo de purificação do ouro sem mercúrio

A utilização do mercúrio nos garimpos de ouro, que tem provocado a poluição e destruição da fauna de vários rios brasileiros, poderá estar com os dias contados. O Centro de Tecnologia de Mineração (Cetem) desenvolveu um processo de purificação do ouro utilizando bactérias inofensivas ao meio ambiente, também chamado de biolixiviação. Uma experiência com o processo está sendo feita na Iha do Fundão, no Rio de Janeiro. Segundo Carlos Oiti Berbert, presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, órgão a que está ligado o Cetem, "essa é uma alternativa comprovadamente não-polvente ao tradicional uso de mercúrio, metal altamente tóxico". Oiti Berbert informou que a Companhia Morro Velho S/A, já vem adotando com sucesso esse processo tecnológico em sua mina de ouro, localizada em Nova Lima, Minas Gerais.

COMUNICAÇÃO

Principais redes de TV do mundo já montam esquema para cobertura da Rio 92

As principais redes de TV já estão montando o esquema de cobertura para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. A editora internacional da emissora norte-americana CNN, Parisa Khosrav, esteve semana passada no Rio, estudando a viabilidade de trazer 160 profissionais para a cobertura da conferência. O diretor-correspondente no Brasil, Hajime Ota, da TV japonesa NHK, a única televisão pública do Japão e líder de audiência, disse que a emissora pretende usar 25 jornalistas na cobertura do evento. O editor do escritório da emissora alemã ZFD no Brasil, Guido Cavalcanti, também pretende fazer uma grande cobertura na Rio 92 e está planejando enviar cerca de 20 jornalistas.

A CNN está lançando agora o "Captain Planet", o herói principal de um triller de aventura que focalizará a conferência da ONU. Na história "Captain Planet and Planeteers", o personagem impede que um bando de eco-vilões boicote a Rio 92 com um plano maquiavélico de sequestrar os chefes de Estado e duplicar os delegados favoráveis às suas pretensões.

O coordenador do Grupo de Trabalho Nacional (GTN) organizador do evento, Luiz Otavio Themudo, prevê o comparecimento de mais de 1.500 jornalistas estrangeiros e já está revendo o projeto original de cobertura do evento. Luiz Otávio Themudo disse que a

Secretaria Nacional de Comunicações se empenha no momento em ampliar de três para seis o número de canais de satélite disponíveis para transmissões internacionais da Rio 92. Este esforço está esbarrando na Expo-92, a feira internacional de Sevilla, na Espanha, que será realizada na mesma época da Rio 92 e já reservou com antecedência os satélites disponíveis.

Plácido Domingo vai se apresentar na Rio 92

O tenor espanhol Plácido Domingo já confirmou a presença na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Ele será a grande atração do "Concerto para a Vida", um dos principais eventos da agenda cultural da conferência, marcado para o dia 07 de junho, no Forte Copacabana, na Zona Sul do Rio. Além do tenor, também vão participar o maestro Tom Jobim e o cantor norte-americano Peter Gabriel. Já foram convidados os cantores Sting e Tina Turner e os artistas Audrey Hepburn, Sean Connery, Roberto Redford e Kevin Costner, que ainda não confirmaram a presença. O "Concerto para a Vida" será visto ao vivo, em telões e na televisão por aproximadamente 1,5 milhão de pessoas.